EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DEFICIENTES VISUAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO ÂMBITO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA.

Paulo Vidal Guanabara de Azevedo[1]
Universidade Estadual da Paraíba
paulo.vidal45@hotmail.com

Cynthia Ribeiro Guimarães[2]
Universidade Estadual da Paraíba
cynthia.ribeiro@live.com

Maria Elidiana Onofre Costa Lira[3]
Universidade Estadual da Paraíba
elidiana_onofre@hotmail.com

Thiago Pereira da Silva[4]
Universidade Estadual da Paraíba
thiagopereirauepb@gmail.com

Suzana Limeira de Castro[5]
Universidade Estadual da Paraíba
Suliracastro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo Retondo e Silva (2008), a Educação Especial e Inclusiva é uma realidade presente em nosso país. Nos dias atuais, crianças e adolescentes com necessidades especiais freqüentam as escolas regulares de ensino , não permanecendo fora da escola ou exclusivamente em escolas especializadas. Nesse sentido, observa-se que muitos professores se sentem despreparados para lidar com esses alunos na escola regular, o que gera limitações no processo de ensino.

Em 1994, foi promulgada pelo Ministério da Educação a Lei 1.793/94, que orientava sobre a necessidade dos cursos de pedagogia, psicologia e licenciaturas, complementarem a formação de professores para o trabalho com portadores de necessidades especiais, buscando incluir no currículo a disciplina aspectos éticos-políticos-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais.(BRASIL, 1994)

Com a promulgação da Lei promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/96 (artigo 59) , ficou claro que os indivíduos com

necessidades especiais deveriam ser atendidos na rede pública regular de ensino e que os sistemas de ensino deveriam capacitar os professores com especialização adequada em nível médio e superior para atender as pessoas com necessidades especiais nas classes comuns.

Portanto, o que se observa é que apesar da obrigatoriedade legal exigida, o atendimento as pessoas portadoras de necessidades especiais, em particular, os deficientes visuais, ainda não ocorre efetivamente. Muitas pesquisas tem apontado a falta de preparação dos sistemas, das escolas e em particular, dos professores como as principais causas das limitações ocorridas no processo educativo desse público em questão. (BRUNO, 2007; GLAT E PLETSCH, 2004; GLAT E NOGUEIRA, 2002).

Segundo Schwahn e Neto (2011) , os maiores obstáculos enfrentados pelos professores de Química, é a falta de formação que contemple metodologias de ensino relacionadas ao aluno deficiente visual o que, consequentemente, não permite que o aluno adquira conhecimentos significativos em Química.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é diagnosticar se o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Química da UEPB, apresenta componentes curriculares didático-pedagógicas e eletivas, para a formação de professores de Química no trabalho com deficientes visuais.

Palavras – Chave: Formação de Professores, Deficientes Visuais, Ensino de Química.

METODOLOGIA

O presente estudo enquadra-se no âmbito da pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2002, p. 117):

> "As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determina da hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentais por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos."

Se utilizou a pesquisa documental, em que "os documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões" (SÁ-SILVA et al., 2009, p. 5).

Na matriz curricular, se buscou observar a existência de alguma disciplina obrigatória ou optativa de Ensino de Química que tratasse sobre o trabalho com deficientes visuais. Em seguida, serão analisadas as ementas das disciplinas didático-pedagógicas, já que são elas que podem trazer essa discussão no processo de formação inicial.

O quadro á seguir apresenta a matriz curricular do curso de Licenciatura em Química das disciplinas didático-pedagógicas e eletivas, com suas respectivas ementas.

Quadro 1. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Química das disciplinas didático-pedagógicas.

Prática Pedagógica em Química I
Ementa: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O PRINCÍPIO EDUCATIVO. Caracterização do curso de Licenciatura em Química. O Processo Educativo Medieval, Moderno e Contemporâneo: as ideias pedagógicas. O Processo Educativo do século XXI: tecnologia da educação.
Prática Pedagógica em Química II
Ementa: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA QUÍMICA: A Ciência antiga, a Alquimia e a Química moderna. O Papel da Química na sociedade atual: ciência, tecnologia e sociedade – CTS.
Prática Pedagógica em Química III
Ementa: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS – Políticas Públicas para a educação básica. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. Formação continuada de professores de química.
Prática Pedagógica em Química IV
Ementa: TRABALHO EM SALA DE AULA. Principais Problemas do Ensino de Química. Programas de Química e Questões Metodológicas, dimensões e concepções. Instrumental para o Ensino de Química, laboratório de química alternativo.
Informática para o Ensino de Química
Ementa: Rede mundial de computadores como ferramenta no processo ensino-aprendizagem de Química. Programas computacionais no ensino de Química.
Pesquisa em Ensino de Química
Ementa: Formação de conceitos, análises qualitativas e quantitativas de dados experimentais. Linhas de pesquisa em ensino e abordagem histórica e filosófica. Construção de alternativas curriculares. Estudos de conteúdos ministrados no ensino fundamental e médio. Análise das metodologias adotadas no ensino médio e fundamental
Estágio Supervisionado I
Ementa: DOCÊNCIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS. Vivencia da realidade escolar e planejamento no Ensino Fundamental.
Estágio Supervisionado II
Ementa: DOCÊNCIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS. Intervenção no Ensino Fundamental.
Estágio Supervisionado III

Ementa: DOCÊNCIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS. Vivencia da realidade escolar e planejamento no Ensino Médio.
Estágio Supervisionado IV
Ementa: DOCÊNCIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS. Intervenção no Ensino Médio.
Filosofia da Educação
Ementa: Educabilidade humana. O pensamento filosófico. O processo educacional e os problemas fundamentais da Filosofia da Educação: aspectos epistemológicos, éticos, mítico-religioso e estético da formação humana. Correntes e tendências filosóficas em educação: o essencialismo, o positivismo, o materialismo dialético, iluminismo, romantismo, existencialismo, estruturalismo, pragmatismo e pós-modernidade. Ideologia e educação. O pensamento pedagógico brasileiro: tendências contemporâneas.
Sociologia da Educação
Ementa: Organização da sociedade e educação. Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas e sociologia da educação. Elementos das sociologias aplicada: questões específicas do curso.
Organização do Trabalho na Escola e o Currículo
Ementa: Aspectos Históricos da Escola e no contexto da sociedade capitalista. Currículo: história, conceitos e tendências e suas relações com a organização do trabalho na escola. A Política Educacional Brasileira: Financiamento, Gestão e o Currículo nos diferentes momentos históricos. A reforma educacional a partir de 1990.
Processo Didático Planejamento E Avaliação
Ementa: Prática educativa, sociedade e didática. O processo ensino aprendizagem como objeto da didática. Teóricos da educação no contexto das tendências pedagógicas. Processo de planejamento de ensino. Elementos necessários a organização do ensino e as relações pedagógicas: objetivo, conteúdos, metodologias e recursos didáticos-tecnologicos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.
Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem
Ementa: Introdução a Psicologia: abordagem geral. Estudo do desenvolvimento humano, da infância a fase adulta, e sua importância para educação. Principais teorias da aprendizagem e suas implicações para a formação docente.
Recursos Audiovisuais- ELETIVA
Ementa:O uso de tecnologias áudio visuais para o ensino de Química: data show, retroprojetor, projetor de slides, televisão, vídeo cassete e DVD.
Introdução a Epistemologia da Química e Didática das Ciências- ELETIVA
Ementa: A Evolução da Ciência: química. Superação de Paradigmas. A Realidade: física, biológica, social e conceitual. Conhecimentos: sensível-racional, geral e particular, abstrato-concreto. Representações e Saberes. Transposição Didática. Simbolização, modelização e conceitualização.

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, Ano: 2007.

Como se pode observar, nenhuma das componentes curriculares didático-pedagógicas e eletivas, apresentam alguma discussão sobre o trabalho com deficientes visuais no Ensino de Química. Estes resultados vão de encontro ao que os autores apontam na literatura sobre a falta de formação necessária para o professor lidar com as pessoas portadoras de necessidades especiais na escola regular. (BRUNO, 2007; GLAT E PLETSCH, 2004; GLAT E NOGUEIRA, 2002; SCHWAHN E NETO, 2011).

Os autores Schwahn e Neto (2011, p. 3), ainda revelam que:

a falta de formação inicial e continuada adequada associada à insegurança do professor em lidar com as diferenças, faz com que as expectativas para que uma escola seja realmente inclusiva esteja muito aquém do esperado. Existe a necessidade de formação permanente por parte de todos os segmentos de uma escola, direção, supervisão, orientação, corpo docente.

CONCLUSÃO

Através da análise realizada é evidente a necessidade da instituição repensar a organização do currículo do curso de formação de professores de Química, para que dessa maneira, esse ambiente formativo possa acompanhar as tendências emergentes exigidas pela sociedade, para uma formação mais global e integral do licenciando. É necessário garantir uma formação sólida aos professores para que atendam as necessidades de lidar com os deficientes visuais através do Ensino de Química na escola regular, no âmbito desta instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.793, de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.** Brasília: SEESP, 1994

_____. Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lex: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

BRUNO, M.M.G. **Educação Inclusiva: componente da formação de educadores.** Revista Benjamin Constant, Edição 38, dezembro de 2007.

GLAT, R. ; PLETSCH, M.D. **O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva.** Revista Benjamin Constant, Edição 29, p. 3-8, 2004.

LAT, R. ; NOGUEIRA, M.L.L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Revista Integração, v. 24, p. 22-27, 2002

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Curso de Licenciatura em Química**. UEPB, 2007.

RETONDO, C.G; SILVA, G.M. **Atividades de estágio relacionadas à educação especial em um curso de licenciatura em química: desafios e perspectivas**. In: 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Anais. Águas de Lindóia, 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I, n. 1, p. 1-15, jul 2009.

SCHWAHN, M.C.A ; NETO, A.S.A Agostinho. **Ensinando Química para alunos com deficiência visual: uma revisão de literatura.** Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.